

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos o número 25 da Revista Ponta de Lança. Além do Dossiê “Para que serve a História?” organizado pelos professores Antonio Fernando de Araújo Sá e Tiago Santos Almeida, que conta com cinco artigos que dialogam com as epistemologias das ciências humanas e sociais difundidas entre grandes nomes da historiografia mundial, levamos ao conhecimento do público as contribuições específicas submetidas ao fluxo contínuo.

Os artigos desta edição continuam garantindo pluralidade, interdisciplinaridade e o caráter regional dos estudos sobre a história, a cultura e a memória. São originários de autores vinculados as mais diferentes instituições e regiões do país e representam os mais diferentes campos de atuação das humanidades e suas interfaces. Fato que marca o projeto da revista e sua própria história.

Neste número contamos com a excelente contribuição da professora Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, que analisou a força da utopia no nordeste sertanejo no contexto do mundo dos beatos, a partir dos conceitos norteadores do Padre Mestre Ibiapina e seus seguidores, como: Antonio Conselheiro, Padre Cícero Romão Baptista e Beato José Lourenço.

Por outra vertente, o professor Luciano José Viana examina o contratualismo escrito na *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze. No qual, busca compreender a importância de um contrato escrito entre o homem e o diabo e personagens considerados Santos, através de diversos relatos escritos na Idade Média e resgatados pela construção da memória social de Patrick Geary. Já o trabalho de Ana Maria Leal Cardoso e Maria Goretti Ribeiro apresenta uma reflexão sobre o crime no romance *A correnteza* (1979) de Alina Paim, que considera os mitos clássicos e as imagens simbólicas apoiadas na mitocrítica de Gilbert Durand e nas teorias de Joseph Campbell e Mircea Eliade, além da psicologia analítica de Jung.

Nesta mesma linha, Daiana Flores Leão Santos Oliveira e o professor Renato Pereira de Figueiredo compartilham uma comunicação de pesquisa em que são levantados os fragmentos das histórias da vida de Lauro Flores, farmacêutico e médico da região nordeste, que se

consagrou como expoente educador responsável por construir a noção de um intelectual da tradição.

Por fim, Luiz Henrique Pimenta Quintela e Valfran Andrade Barbosa, através de uma pesquisa histórica e bibliográfica, nos demonstra como a precarização do trabalho tem acompanhado o homem desde os primórdios das relações laborais, quando analisa a obra *Os Corumbas*, de Amando Fontes, da década de 30 do século XX e como as situações de trabalho análogas às da escravidão ainda estão presente nos dias de hoje.

**Boa Leitura.**

**Os Editores**